

EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PROCESSOS EDUCATIVOS

Mariane Andreuzzi de ARAUJO¹

OLIVEIRA, J. P.; ANTOSZCYSZEN. S.; MATA, S. P.; SORIANO. K. R. (orgs). *Educação Especial: desenvolvimento Infantil e processos Educativos*. Curitiba: Editora CRV, 2015.

Publicado pela Editora CRV, o livro traz contribuições relevantes aos assuntos referentes à Educação Infantil, ao desenvolvimento da criança pré-escolar e às práticas pedagógicas direcionadas às crianças do público-alvo da Educação Especial nesse nível de escolarização. Estes são temas que demandam cada vez mais pesquisas na área, especialmente, diante do cenário educacional brasileiro, pretensamente inclusivo.

O livro está apresentado em nove capítulos que mostram a preocupação dos autores, ao organizar a coletânea de tal forma que fossem ressaltadas a importância e as contribuições da Educação Especial para a construção desse novo sistema escolar que reconhece a diversidade e a necessidade de um ensino com equidade.

Nessa perspectiva, no capítulo 1 intitulado “Precocidade e altas habilidades/superdotação: formação e suporte a educadores”, os autores Bárbara Amaral Martins e Miguel Cláudio Moriel Chacon expõem as necessidades específicas dessas crianças que precisam ser respondidas educacionalmente, de maneira diferente. Ressaltam a importância da inserção dessa temática nos cursos de licenciatura em Pedagogia do país, já que o professor da classe comum é o profissional que passa a maior parte do tempo com esses alunos. Sendo assim, os autores salientam a necessidade e a relevância de projetos/programas universitários que ofereçam suporte aos educadores na identificação e no desenvolvimento desses alunos.

No capítulo 2, os autores Cláudia Sanini, Bárbara Backes e Cleonice Alves Bosa trazem o texto: “Transtorno do Espectro Autista e Inclusão na Educação Infantil” que de forma didática discorre sobre as características do TEA e sobre a qualidade da mediação e crenças de uma professora sobre sua própria prática pedagógica. Para tanto, a professora participante da pesquisa frequentou um programa que teve como objetivo principal promover discussões sobre o trabalho com o aluno autista, sendo sempre levadas em conta as dificuldades e as adequações deste trabalho. Após 12 encontros, abordando diferentes temáticas, as autoras concluíram que os conhecimentos e esclarecimentos sobre o TEA contribuíram para o trabalho pedagógico em sala de aula mais significativo e inclusivo.

No capítulo 3, intitulado “Comunicação multimodal para alunos com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial”, escrito por Simara Pereira da Mata, Walkíria Gonçalves Reganhan, Karen Regiane Soriano e Jáima Pinheiro de Oliveira, as autoras abordam as

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília, SP; Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Licenciada em Pedagogia também pela UNESP de Marília, SP.

dificuldades de comunicação do público em questão e apontam as alternativas que podem ser utilizadas para a diminuição de barreiras nessa comunicação, tais como: gestos, insinuações táteis, sinais, calendário de antecipação, objetos de referência e imagens. Todas as alternativas visam uma melhor inserção da criança surdocega e com deficiência múltipla no contexto escolar.

No capítulo 4, denominado “Ouvintes e surdos, em casa e na escola: Algumas intersecções (possíveis?)”, os autores Eliziane Manosso Streiechen, Gilmar de Carvalho Cruz e Cibele Krause-Lemke trazem ricas discussões sobre um aspecto da área da surdez pouco estudado: os filhos ouvintes que têm pais surdos, tal discussão traz reflexões sobre a linguagem e a construção de identidade na relação familiar entre pessoas surdas e ouvintes. Esses questionamentos são ricos ao cenário educacional à medida que eles influenciam diretamente o processo escolar.

Já o capítulo 5 que recebe o nome de “Educação infantil e diversidade: a ação pedagógica e o atendimento à criança integral” escrito por Nájela Tavares Ujii, Caroline Elizabel Blaszkó e Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro, traz uma breve contextualização dos direitos da Educação Infantil, garantidos na legislação nacional. Posteriormente, o texto traz uma série de orientações pedagógicas destinadas às crianças com deficiência física, visual, intelectual e alunos com surdez, mostrando-se aspectos importantes dessas particularidades aos interessados na temática.

No capítulo 6, “Elaboração e adaptação de recursos e estratégias para o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos e com deficiência visual” escrito por Fátima Inês Wolf de Oliveira e Regina Keiko Kato Miura, as autoras exemplificam como essas adaptações podem ocorrer, enfocando a adequação de livros infantis e o acompanhamento da leitura destes. As autoras concluem que para o êxito desse trabalho é de suma importância a colaboração de todos os envolvidos no processo educacional, sejam eles alunos, professores ou toda a equipe escolar.

O capítulo 7, intitulado “Mapeamento da produção científica sobre Deficiência Visual em Revistas de Educação Especial entre os anos de 2008 e 2014”, que tem como autores Karen Regiane Soriano, Simara Pereira da Mata, Walkiria Gonçalves Reganham e Jáima Pinheiro de Oliveira, traz um levantamento das publicações em duas revistas voltadas à Educação Especial, a saber: Revista Brasileira de Educação Especial e Revista de Educação Especial, objetivando identificar a frequência de publicações no período de 2008 a 2014. O texto nos permite refletir sobre a importância de pesquisas e publicações na área da deficiência visual, suas contribuições e, principalmente, o que ainda é necessário investigar em pesquisas futuras dessa área.

No capítulo 8, as autoras Maria Amélia Ingles e Marisa Schneckenberg apresentaram o texto “Formação inicial em licenciaturas: aportes para a educação inclusiva”, e discorrem sobre uma temática bastante discutida na atualidade que é a formação de professores para uma educação que almeja ser. As autoras destacam a necessidade de uma educação continuada, já que a formação de professores é um processo contínuo e permanente.

O último capítulo, denominado “O uso de baixa tecnologia e do ensino colaborativo entre o AEE e a Educação Física: relato de experiência” teve como autores Walkiria Gonçalves Reganham, Moyses Eugênio Kfoury Priori, Rosângela Aparecida Vitti Priori. Esse texto traz

experiências a partir da realização de um ensino colaborativo entre professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores de Educação Física, de uma cidade do interior paulista. Ambos lançaram mão de recursos de baixa tecnologia e mostraram a importância do trabalho educacional colaborativo.

Enfim, o livro traz discussões diversas do cenário da Educação Especial, com foco para o contexto da Educação Infantil, proporcionando ao leitor momentos de reflexão sobre sua própria prática pedagógica já que as temáticas são abrangentes. Sugerimos sua leitura para estudantes de cursos de Licenciatura em geral, professores já atuantes, e demais interessados em compreender aspectos da Educação Especial, no que diz respeito ao Desenvolvimento Infantil e aos processos educacionais.

Recebida em: 20 de outubro de 2016
Modificada em: 14 de dezembro de 2016
Aceita em: 16 de dezembro de 2016

